AS INFÂNCIAS NARRAM, A DOCÊNCIA ESCUTA E SE REINVENTA? FORMAÇÃO DOCENTE ENTRE NARRATIVAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aldaci Santos Lopes[1]
Anaciara de Souza Ayres[2]
Ana Paula Macêdo Massarenti[3]
Ana Paula Silva da Conceição[4]

Introdução

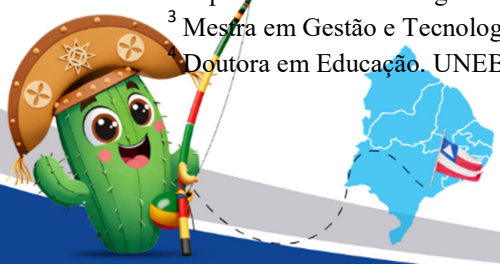
O presente relato de pesquisa reúne reflexões que entrelaçam três investigações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC/DEDC I/UNEB) e no Grupo de Pesquisa FormacceInfância, Linguagens e EJA – FORINLEJA/PPGEDUC/UNEB, cuja atuação se inscreve nas discussões sobre a formação docente crítica, pública e socialmente referenciada, ancorada nas culturas, linguagens e expressões das infâncias.

Nesse sentido, compreendemos a formação docente como processo contínuo, situado e relacional, constituído no diálogo entre saberes das crianças, práticas pedagógicas e políticas públicas (Macedo, 2020). Assim, a docência é entendida como campo de experimentação e invenção, em que o brincar, as narrativas e a escuta sensível configuram-se como dimensões fundantes da experiência educativa.

A partir desse movimento, emerge a defesa de um currículo brincante (Conceição, 2004), que reafirma o direito ao lúdico e à produção cultural, tensionando modelos homogeneizadores. Esta perspectiva está em sintonia com Lopes, Hetkowski e Conceição (2024), ao defenderem o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, cuja presença convoca à revisão das lógicas adultocêntricas na escola e na formação.

A Educação Infantil é território privilegiado de formação. Para este relato, recorremos às experiências vivenciadas com docentes e crianças da rede pública de Salvador-BA, reafirmando as infâncias como matriz formativa. O objetivo deste estudo é relatar as experiências vinculadas à pesquisa matricial intitulada: Infância, Linguagem, Cultura Lúdica

[1] Mestra em Educação e Contemporaneidade. UNEB. aldaeduc@hotmail.com.
[2] Especialista em Psicologia da Educação. UNEB. anaciarasouza.aires@gmail.com.
[3] Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. UNEB. ninhamm@gmail.com.
[4] Doutora em Educação. UNEB. apsconceicao@uneb.br.



e os marcos teóricos da compreensão do brincar: desafios de um percurso de pesquisa e formação.

Método

Adotamos abordagem qualitativa, ancorada na etnopesquisa crítica e multirreferencial, para analisar três investigações vinculadas à pesquisa matricial do Grupo FORINLEJA. Fundamentadas na Sociologia da Infância e em perspectiva crítico-política da formação docente, as investigações compreendem as crianças como sujeitos sociais e produtores de cultura (Corsaro, 2011), reconhecendo a formação como processo relacional e situado nos cotidianos educativos (Macedo, 2020). O percurso metodológico articula pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas narrativas, rodas de conversa, observações do cotidiano e registros de campo, mobilizados conforme os objetivos de cada investigação e produzidos com crianças, professoras(es) e famílias da rede pública municipal de Salvador-BA. Os dispositivos narrativos assumem centralidade metodológica ao favorecer a escuta das experiências vividas e a produção de sentidos sobre docência, práticas educativas e políticas públicas, em diálogo com culturas infantis e cotidianos da Educação Infantil.

Discussão e Resultados

As discussões e resultados apresentados decorrem do entrelaçamento de três investigações vinculadas à pesquisa matricial do Grupo FORINLEJA, articuladas pelos eixos da formação docente, das infâncias, das políticas públicas e das culturas lúdicas na Educação Infantil. Embora situadas em distintos momentos investigativos, as análises convergem ao evidenciar que a escuta, as narrativas e o brincar constituem dimensões formativas capazes de tensionar práticas, políticas e modos de compreender as infâncias nos cotidianos educativos.

1.1 **Narrativas infantis, escuta no cotidiano e deslocamentos na formação docente**

A primeira investigação, recorte de uma pesquisa de doutorado intitulada *Narrativas infantis e escuta no cotidiano: implicações para a formação docente em um CMEI em Salvador-BA*, contou com a colaboração de 10 crianças de quatro anos e duas docentes da pré-



escola. De abordagem qualitativa, com trabalho de campo realizado entre setembro e dezembro de 2025, a investigação ancora-se na pesquisa (auto)biográfica (Souza, 2017), buscando compreender deslocamentos formativos produzidos pelas narrativas infantis e pela escuta sensível no cotidiano educativo. A relação construída no campo sustentou-se no princípio ético-metodológico do (con)fiar, compreendido como confiança tecida no encontro e dispositivo de produção compartilhada de sentidos, reconhecendo as crianças como autoras de suas experiências.

Para favorecer a emergência das narrativas e compreender os sentidos atribuídos pelas crianças às experiências cotidianas, foram mobilizados dispositivos de escuta e materialidades narrativas, como o tapete de histórias inspirado em Malala e o panô, tecido de registro associado à memória e à experiência vivida. As análises indicam que narrativas sobre cuidado, territórios e sonhos tensionam perspectivas adultocêntricas e sinalizam a necessidade de práticas docentes mais relacionais e atentas aos tempos e sentidos produzidos pelas crianças. Em uma das cenas do cotidiano, ao desenhar um coração "para a amiga ficar feliz" (Criança 1), observa-se uma elaboração simbólica do cuidado e do reconhecimento do outro.

Do ponto de vista analítico, a escuta consolida-se como gesto ético, em diálogo com Barbier (1998), articulando-se às contribuições de Corsaro (2011) sobre participação infantil e produção de culturas de pares. Os achados convocam deslocamentos formativos, ampliando possibilidades de escuta pedagógica e reconhecendo as crianças como autoras dos processos educativos. Tais deslocamentos dialogam com as demais investigações deste relato, ao evidenciarem a centralidade da escuta das infâncias nos processos formativos e nas políticas educativas contemporâneas.

1.2 Caminhos da Investigação: infâncias, formação docente e políticas públicas na Educação Infantil

A segunda investigação encontra-se em fase de construção do corpus teórico e metodológico e emerge da implicação ética e política da pesquisadora em seu contexto de atuação profissional em um Centro Municipal de Educação Infantil. Intitulada *"Pé na Formação ou Pé na Escola: Educação Infantil e Formação de Professoras(es) nas Políticas Públicas e Práticas da Infância Contemporânea em Salvador"*, tem como objetivo investigar as relações entre infâncias e formação de professoras(es) na Educação Infantil a partir das



experiências do Projeto Pé na Escola e da análise das prescrições normativas que regem essa política.

Para compreender essas relações, a investigação ancora-se nos estudos da Sociologia da Infância, da Formação Docente e das Políticas Públicas de Educação, dialogando com Corsaro (2011), ao reconhecer a criança como sujeito social ativo e produtora de cultura; com Nóvoa (1992), na perspectiva da formação como experiência e reflexão; além de Paulo Freire (2004) na compreensão crítica da educação e das políticas educacionais. Em razão do estágio inicial da pesquisa, delineia-se uma abordagem qualitativa e multirreferencial, de natureza bibliográfica e documental, estabelecendo a etnopesquisa narrativa como o percurso metodológico para articular as experiências vividas no cotidiano escolar com a análise crítica das políticas públicas.

Nesse contexto, a Lei nº 9.410/2018 institui o Projeto Pé na Escola como política pública da Prefeitura de Salvador voltada à oferta de vagas em instituições privadas conveniadas para crianças de até 5 anos. As inquietações da pesquisa emergem da atuação da pesquisadora na rede municipal, diante de possíveis tensionamentos entre os pressupostos legais da política e sua efetivação no cotidiano, especialmente no que se refere às relações entre formação docente, espaço escolar e práticas educativas. Espera-se contribuir para o debate sobre o direito à educação e para reflexões sobre o compromisso ético e político da Educação Infantil em Salvador. Nessa direção, a segunda investigação amplia a discussão ao tensionar as relações entre formação docente, políticas públicas e infâncias no contexto da Educação Infantil em Salvador.

1.3 Memória, narrativas do brincar e culturas infantis na Educação Infantil

A terceira pesquisa que compõe este relato, intitulada *Tecendo Infâncias: as memórias do brincar de famílias e professoras nas práticas educativas da Educação Infantil*, propõe-se a investigar de que modo as memórias lúdicas de familiares e professoras da pré-escola dialogam com as experiências do brincar das crianças, buscando compreender como experiências intergeracionais atravessam práticas pedagógicas e contribuem para a valorização das culturas infantis na Educação Infantil. Parte-se da hipótese de que as memórias do brincar constituem repertórios simbólicos que influenciam modos de

compreender a infância, o brincar e a mediação docente, favorecendo práticas pedagógicas mais sensíveis às experiências infantis.

A investigação fundamenta-se na etnopesquisa crítica e multirreferencial (Macedo, 2020), compreendendo a narrativa como dispositivo formativo e metodológico de produção de sentidos sobre infância, memória e prática docente. O percurso metodológico articula revisão de literatura, entrevistas narrativas com familiares e professoras da Educação Infantil e observação do cotidiano das brincadeiras em turmas de pré-escola de uma escola pública municipal. Busca-se compreender relações entre memórias do brincar vivenciadas pelos adultos e experiências lúdicas das crianças, analisando como tais repertórios atravessam práticas educativas e modos de mediação do brincar. A observação privilegiará contextos de interação infantil, sem condução intencional das brincadeiras, respeitando a dinâmica cotidiana e a autoria das crianças, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e autorizações institucionais.

Do ponto de vista teórico, o estudo dialoga com Ricoeur (2007), ao compreender memória e narrativa como processos de reconfiguração da experiência vivida, articulando-se às discussões sobre culturas infantis e brincadeira como linguagem, prática social e expressão cultural da infância. Espera-se contribuir para reflexões sobre a formação docente na Educação Infantil, reconhecendo as memórias do brincar e as culturas infantis como dimensões constitutivas das práticas educativas. Sob essa ótica, a terceira investigação amplia o debate ao problematizar como experiências intergeracionais e repertórios lúdicos atravessam práticas docentes.

Conclusões: encontros das pesquisas com os territórios das Infâncias

As pesquisas apresentadas convergem para a defesa de uma formação docente crítica, pública e humanizadora, articulada às culturas e linguagens das infâncias. O estudo evidencia que a escuta, as narrativas e o brincar constituem-se como eixos formativos capazes de tensionar paradigmas tradicionais e instaurar práticas docentes éticas e emancipatórias na Educação Infantil.

As análises evidenciam a formação docente como prática situada e reflexiva, na qual a escuta das infâncias opera como ato curriculante, produção de sentidos e (re)invenção. Nesse



contexto, reafirma-se a defesa de um currículo brincante (Conceição, 2024), comprometido com o direito das crianças às múltiplas linguagens, à autoria, à participação e à cultura lúdica.

Conclui-se que formar-se docente na Educação Infantil é formar-se com as crianças, nos encontros, nas narrativas e nas brincadeiras que atravessam o cotidiano e produzem deslocamentos formativos.

Palavras-chave: Formação docente; Infâncias; Políticas Públicas; Educação Infantil.

Referências

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In BARBOSA, Joaquim (Coord). **Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998. p.168.

CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da. **O lúdico no currículo da educação infantil:** debates e proposições contemporâneos. Ana Paula Silva da Conceição, 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15421. Acesso em: 26/05/2025.

CORSARO, William. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LOPES, Aldaci Santos.; HETKOWSKI, Tânia. M.; CONCEIÇÃO, Ana Paula. S. da. Narrativas insurgentes: decolonizando conhecimentos e entrelaçando as infâncias na contemporaneidade: Narrativas insurgentes: descolonizando saberes y entrelazando infancias en la época contemporánea. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7691. Acesso 10 de junho 2024.

MACEDO, Roberto S. **A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária**: experiências transingulares com o método em ciências da educação Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, 166 p.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SALVADOR, **Lei nº 9.410, de 15 de agosto de 2018.** Dispõe sobre o Programa Pé na Escola e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Salvador, Salvador, BA, 15 ago. 2018.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et. Al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

